

31 DE MARÇO
A 2 DE ABRIL DE 2022
CENTRO DE CONVENÇÕES
SALVADOR - BA



Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre O Uso Antenatal De Corticosteroide E A Necessidade De Intubação Em Sala De Parto Em Recém-Nascidos Com Menos De 34 Semanas De Idade Gestacional

Autores: MAYARA FREITAS QUEIROZ MUSTAFE (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), SÉRGIO TADEU MARTINS MARBA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), JAMIL PEDRO DE SIQUEIRA CALDAS (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo: Introdução: O uso antenatal de corticosteroide (CE) com finalidade de amadurecimento fetal apresenta resultados neonatais significativos, inclusive melhores condições de vitalidade ao nascer. Objetivos: Avaliar a associação entre o uso de CE e a necessidade de intubação em sala de parto. Métodos: Estudo observacional transversal realizado em hospital universitário terciário com inclusão de todas as gestantes e seus recém-nascidos (RN) vivos com idade gestacional (IG) entre 240/7 e 336/7 semanas no período de 2017 a 2019. Fetos com malformação congênita foram excluídos. O desfecho principal foi a intubação em sala de parto, em caso de falha da ventilação com pressão positiva com máscara. A variável independente principal foi uso de CE e variáveis descritivas maternas e neonatais serviram de controle. Os grupos que necessitaram ou não de intubação foram comparados. Para identificação das variáveis independentemente associados ao desfecho foi realizada análise univariada e, as variáveis com resultado de p menor que 0,2 foram submetidas à análise multivariada por regressão logística e resultados expressos por Odds ratio (OR) e intervalo de confiança (IC) 95%. Estudo aprovado pelo comitê de ética local. Resultados: Foram incluídas 381 gestantes (49 gestações múltiplas) e 432 RN com média de peso de 1370±526g e mediana de IG de 31 (28-32) semanas. A taxa de gestantes sem uso de CE foi de 10,4%. O grupo que necessitou de intubação apresentou menor uso de CE pela mãe (83,3 x 91,4% OR 0,47 IC 0,24-0,91), menor peso (982 x 1480g OR 0,99 IC 0,99-0,99), menor IG (27 x 31 semanas OR 0,65 IC 0,58-0,71), maior frequência de parto sob anestesia geral (21,1 x 4,2% OR 6,08 IC 2,93-12,58). Na análise de regressão múltipla, após ajuste por número de consultas pré-natais, via de parto, sexo, peso ao nascer e RNPIG, o uso de CE (OR 0,42 IC 0,18-0,94) e IG (OR 0,61 IC 0,54-0,69) permaneceram independentemente associado ao desfecho reanimação. Conclusão: O uso antenatal de CE reduziu em 58% as chances de intubação. Para cada semana a mais de IG, reduz-se em 39% o risco de RN menores de 34 semanas de gestação de necessitar de intubação em sala de parto.